

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCELLA MORAES KOJARSKI

ESG NA INDÚSTRIA COSMÉTICA: AVALIAÇÃO DE QUESITOS  
SOCIOAMBIENTAIS NA CADEIA DE FORNECIMENTO



CURITIBA/ PR

2025

MARCELLA MORAES KOJARSKI

ESG NA INDÚSTRIA COSMÉTICA: AVALIAÇÃO DE QUESITOS  
SOCIOAMBIENTAIS NA CADEIA DE FORNECIMENTO

Projeto Interdisciplinar apresentado ao curso de Especialização/MBA em ESG, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em ESG.

Orientadora: Profa. Dra. Nayane Thais Krespi Musial

CURITIBA/ PR

2025

## RESUMO

A indústria cosmética enfrenta pressão para integrar critérios ESG em sua cadeia de fornecimento, desde a extração de matérias-primas até a distribuição. Isso inclui a busca por ingredientes sustentáveis com certificações (evitando, por exemplo, óleo de palma não certificado), redução de embalagens plásticas e uso de materiais reciclados. No aspecto social, a prioridade é garantir condições de trabalho justas e éticas, incluindo salários justos, segurança e combate ao trabalho infantil, além de promover a diversidade e inclusão. A governança transparente demanda relatórios de sustentabilidade, metas mensuráveis e colaboração com organizações certificadoras. A implementação efetiva de práticas ESG não só minimiza o impacto ambiental e social, como também fortalece a imagem da marca, atraindo consumidores preocupados com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

Palavras-chave: Indústria Cosmética. ESG. Avaliações.

## SUMÁRIO

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>                                | <b>5</b>  |
| <b>2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA.....</b>    | <b>7</b>  |
| <b>3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO .....</b> | <b>10</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                    | <b>14</b> |

## 1 APRESENTAÇÃO

A indústria cosmética, historicamente focada na estética e no apelo sensorial, enfrenta crescente pressão para incorporar critérios ESG (Environmental, Social, and Governance – Ambiental, Social e Governança) em sua cadeia de suprimentos. A avaliação de quesitos socioambientais em todos os tiers/ níveis de fornecimento, desde a extração de matérias-primas até a distribuição do produto final, é imprescindível para garantir a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. É basicamente um pré-requisito trazido pelo consumidor que deve ser considerado desde a concepção ao lançamento de um produto, até quanto as práticas, posicionamento e ações da própria empresa. As marcas que se esforçam para incorporar esses valores em seus negócios estão posicionadas para alcançar o crescimento e o sucesso em um mercado cada vez mais consciente e exigente.

A dimensão ambiental engloba a busca por ingredientes sustentáveis e de fontes renováveis, com foco na redução dos impactos ambientais. Isso inclui a preferência por ingredientes orgânicos e de origem vegetal com certificações que garantam práticas agrícolas responsáveis e a minimização por exemplo do uso de água e energia. A redução de embalagens plásticas, a utilização de materiais reciclados e recicláveis, e a implementação de processos de produção mais limpos são igualmente importantes. A rastreabilidade da origem das matérias-primas também é fundamental para garantir a transparência e evitar o uso de ingredientes de fontes não renováveis, sem controle socioambiental ou que contribuam para a desmatamento de áreas, como madeira e óleo de palma não certificado.

O aspecto social envolve a garantia de condições de trabalho justas e éticas para todos os envolvidos na cadeia de fornecimento, incluindo agricultores, trabalhadores da manufatura e distribuidores. A indústria deve se comprometer com salários justos, segurança no trabalho, respeito aos direitos humanos e a ausência de trabalho infantil. A promoção da diversidade e inclusão dentro da empresa e em seus parceiros comerciais também é um elemento-chave. Programas de capacitação e desenvolvimento profissional para comunidades envolvidas na produção de matéria-prima podem contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico local.

Por fim, a governança abrange a transparência e a prestação de contas em relação às práticas ESG. Isso inclui a publicação de relatórios de sustentabilidade, a

implementação de sistemas de gestão ambiental e social, e o estabelecimento de metas e indicadores para monitorar o progresso. A colaboração com organizações certificadoras e a adesão a padrões internacionais de sustentabilidade reforçam a credibilidade das ações da empresa. A indústria cosmética, ao integrar efetivamente os princípios ESG em sua cadeia de fornecimento, não só reduz seu impacto ambiental e social, mas também se posiciona como uma marca ética e responsável, atraindo consumidores cada vez mais conscientes e exigentes.

Segundo GUEDES et al (2023), empresas que possuem um Comitê de Riscos apresentam um maior desempenho de práticas ESG (ambiental, social e de governança) e que isso influencia positivamente o risco de mercado. No mercado de capital brasileiro, empresas que consideram manter um alto desempenho ESG, tendem a assumir menor risco. Para MOUTINHO e SILVA (2024), o investimento em ESG permite que as empresas sejam mais competitivas e em períodos de crise sejam mais resilientes e expostas a riscos e tenham mais resiliência. E ao focar especificamente no setor de agronegócios, um grande fornecedor de insumos do mercado de cosméticos, conforme SANTOS e RIBEIRO (2024), quando uma empresa identifica seus principais gaps e implementa estratégias recomendadas, as empresas podem mitigar riscos e ampliar as oportunidades de crescimento e resiliência a longo prazo, principalmente por estar em cenário global cada vez mais competitivo e complexo.

São inúmeras as práticas ESG que podem ser avaliadas ou implementadas quando toda a cadeia de valor que permeia um negócio é conhecida. E dentro dessa, o fornecimento de insumos, produtos e serviços é crucial para a existência de uma empresa, apontado como um dos seus principais riscos e sempre presente na matriz de materialidade ESG construída anualmente.

Esse trabalho tem como objetivo, o levantamento dos riscos socioambientais associados a cadeia de fornecimento de uma indústria de cosméticos. Propõe uma gestão adequada do processo, visando reduzir os riscos associados a imagem e rompimento de abastecimento de fornecedores que estejam associados a práticas inadequadas de trabalho. Além de promover boas práticas socioambientais e contribuir para a redução de emissão de gases do efeito estufa, preservação da biodiversidade, redução no consumo de água, melhoria da economia circular, atuação social e práticas de diversidade, equidade e inclusão.

Com isso, conclui-se que o conhecimento e a verificação da cadeia de fornecimento são de suma importância para que exista uma mitigação de risco sobre o negócio, prevenindo problemas, otimizando custos e gerando transparência, garantia e confiabilidade para o consumidor final. É o caminho para a construção de uma empresa mais forte, competitiva e sustentável.

## **2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA**

A falta de transparência e rastreabilidade na cadeia de suprimentos de uma empresa de cosméticos representa riscos reputacionais, sustentáveis e de conformidade legal. Inclui preocupações com o uso de ingredientes de fonte renovável ou de origem sustentável, extração de matérias-primas minerais e vegetais (como exemplo a produção de óleos essenciais, manteigas vegetais e minerais diversos), uso da biodiversidade, respeito aos direitos humanos, práticas trabalhistas justas, gestão de resíduos, gestão da utilização e preocupação com a água sendo um capital natural crítico e um conhecimento de todo o processo relacionado a clima (inventário de emissões, plano de transição climática, plano de descarbonização, etc).

E para minimamente mitigarmos esses riscos de ESG, foram levantados alguns aspectos essenciais para que tudo que é necessário exista e crucial para a longevidade e a reputação de qualquer empresa. Estratégias eficazes incluem mapeamento (identificação de todos os fornecedores diretos e indiretos, seus locais e as atividades que realizam), avaliações/ due diligence com foco em ESG em cada fornecedor (práticas trabalhistas inadequadas, impactos ambientais negativos ou corrupção, etc, verificando conformidade com as leis e regulamentações locais e internacionais em relação a questões ESG) e criação/ revisão de documentações/ procedimentos que citem essa necessidade de conformidade (revisão de contratos, políticas, certificações e relatórios de sustentabilidade para avaliar o compromisso do fornecedor com sustentabilidade). Também envolve a necessidade de estabelecimento e criação de padrões e alinhamento de expectativas, como a criação de código de conduta (definindo as expectativas da empresa em relação às práticas ESG), critérios ESG nos processos de seleção de novos fornecedores (dando preferência a empresas com práticas responsáveis) e um monitoramento contínuo do desempenho dos fornecedores nessa temática (podendo ser necessário

auditorias regulares, análise de dados e indicadores) que possam inclusive ser reportados em relatórios de sustentabilidade.

Nada disso é possível sem a colaboração de todos os lados, uma comunicação transparente que mostre previamente as expectativas em relação ao ESG para todos os fornecedores e diálogos abertos para discutir desafios e soluções. Também podem ser necessários treinamentos e capacitação aos fornecedores sobre as melhores práticas.

Ao analisar essas necessidades e os cenários encontrados na maior parte das Indústrias Cosméticas no mundo, a partir da metodologia A3, é possível fazer um diagnóstico dessa situação e focar em uma estratégia mais precisa e concisa de atuação. No Quadro 1, estão descritos alguns aspectos, suas situações e seus respectivos impactos.

QUADRO 1 – ASPECTOS MAPEADOS EM UMA INDÚSTRIA CONSIDERANDO SITUAÇÃO ATUAL X IMPACTO

| Aspecto                             | Situação Atual                                                                                                                                          | Impacto                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Mapeamento de Fornecedores</b>   | - Parcial: apenas fornecedores de 1º tier (nível) mapeados e homologados                                                                                | - Risco de desconhecer problemas em níveis subsequentes da cadeia<br>- Risco de violações ESG em estágios posteriores da cadeia de suprimentos<br>- Dificuldade em rastrear os insumos |
| <b>Avaliação ESG</b>                | - Nenhuma avaliação sistemática implementada com quesitos ESG                                                                                           | - Exposição a riscos de reputação devido a práticas não sustentáveis ou não éticas dos fornecedores<br>- Dificuldade em garantir conformidade com regulamentações                      |
| <b>Sourcing de Ingredientes</b>     | - Foco limitado em ingredientes orgânicos e sustentáveis<br>- Falta de rastreabilidade da origem dos componentes                                        | - Risco de utilização de ingredientes de origem duvidosa ou com práticas de extração ambientalmente danosas.                                                                           |
| <b>Gestão de Resíduos</b>           | - Processos de reciclagem e gestão de resíduos ineficientes ao longo da cadeia de suprimentos<br>- Falta de conhecimento dos processos dos fornecedores | - Impacto ambiental negativo<br>- Não conformidade com regulamentos ambientais<br>- Dificuldade de parcerias com fornecedores para projetos de gestão de resíduos                      |
| <b>Práticas Trabalhistas Justas</b> | - Falta de auditorias regulares para garantir o cumprimento de padrões éticos de trabalho em toda a cadeia de fornecedores                              | - Risco de violação dos direitos humanos e trabalhistas, prejudicando a imagem da marca                                                                                                |

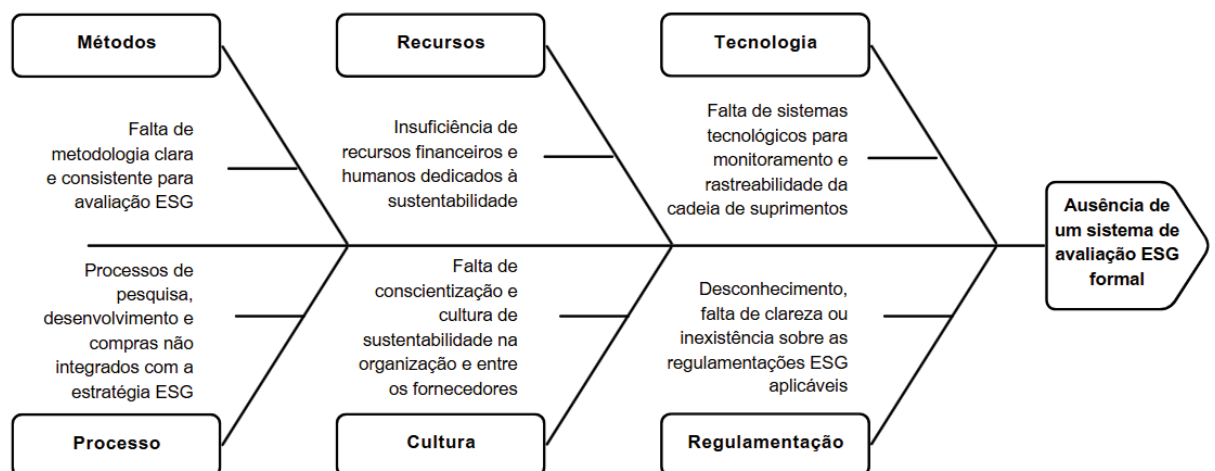
|                          |                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Monitoramento ESG</b> | - Somente de dados básicos de ESG                                                                    | - Dificuldade ou não uso dos dados já existentes<br>- Incapacidade de identificar e mitigar riscos emergentes                                                                                                          |
| <b>Comunicação</b>       | - Existente, mas com pouco engajamento por parte dos fornecedores em aspectos ESG                    | - Dificuldade de engajamento<br>- Necessidade de práticas de “premiação” para garantir o cumprimento ou participação dos fornecedores                                                                                  |
| <b>Dados disponíveis</b> | - Escassos<br>- Dados ESG fragmentados e não integrados<br>- Falta de um banco de dados centralizado | - Impossibilidade de relatórios ESG e report de dados completos<br>- Dificuldade em monitorar o desempenho ESG<br>- Dificuldade de criação de KPIs necessários para um desenvolvimento de fornecedores em aspectos ESG |

FONTE: A autora (2025)

Com o objetivo de traçar um novo processo que traga mais segurança e robustez para a realidade das cadeias de fornecimento, estruturou-se um Diagrama de Ishikawa, representado na Figura 1, com as principais causas que acarretam no cenário visto anteriormente para que ao ser estruturada uma metodologia de análise e desenvolvimento, seja mais direcionado.

Tomou-se como base a ausência de um sistema formal de avaliação ESG e os cenários encontrados na maior parte das empresas de cosméticos a partir de relatórios ESG analisados.

FIGURA 1 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA COM CAUSAS DA DIFICULDADE DE INCLUSÃO DE AVALIAÇÃO DE QUESITOS SOCIOAMBIENTAIS NA CADEIA DE FORNECIMENTO



FONTE: A autora (2025)

A partir dele, uma priorização pode ser feita e traçado um plano de ação para que as práticas e atividades sejam implementadas.

### **3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO**

Conhecer a cadeia de suprimentos é como ter um “mapa do tesouro” do negócio. É crucial para o sucesso, seja uma pequena ou grande empresa. Compreender cada etapa, desde a fonte de matéria-prima até o cliente final, é como ter a visão geral do negócio, permitindo que os processos sejam melhor gerenciados e identifique-se gargalos que podem estar impedindo crescimentos. Essa visibilidade permite um controle e transparência sobre a qualidade, rastreabilidade e segurança dos produtos finais. Essa segurança permite uma melhor gestão de riscos, como a dependência de um único fornecedor ou vulnerabilidades logísticas que podem causar interrupções na produção.

E os benefícios desse conhecimento vão muito além da segurança. Ter essa visão permite a otimização de custos, redução de desperdícios e aumento da lucratividade. Identifica-se oportunidades de redução de custos em transporte, estoque e produção, otimizando recursos e tornando o negócio mais eficiente.

Com informações precisas sobre o desempenho da cadeia de fornecedores, tomam-se decisões estratégicas mais eficazes, desde a escolha de fornecedores até a gestão de estoque e logística. A entrega rápida e eficiente de produtos de alta qualidade aumenta a satisfação do cliente, fortalecendo a fidelidade à marca e construindo uma reputação de excelência.

E além de tudo isso, também permite ser mais sustentável, identificando e reduzindo o impacto ambiental e social da produção, promovendo práticas mais éticas e responsáveis. O que torna a empresa mais competitiva, em linha com as novas tendências e exigências dos consumidores, permitindo reações a mudanças de mercado com mais rapidez e flexibilidade.

Ao implementar um sistema de avaliação ESG para fornecedores, incluindo critérios específicos para a indústria cosmética (ingredientes sustentáveis, práticas de extração, embalagens sustentáveis, etc.), treinamentos e auditorias regulares deve-se começar por um mapeamento de toda a cadeia de fornecimento para que com ela sejam analisados perfis, características e necessidades ligados a temática socioambiental. Avaliar o desempenho de cada etapa, identificar pontos fracos e

oportunidades de melhoria. Utilizar softwares e ferramentas de gerenciamento de cadeia de suprimentos para automatizar processos, coletar dados e gerar insights. Como desenvolver um código de conduta para fornecedores, implementando um programa de rastreabilidade de ingredientes, investindo em tecnologia para monitorar a cadeia de suprimentos.

Também deve ser acompanhado a tendência e exigência do mercado sobre o que se espera quando o assunto é sustentabilidade. Atualmente os temas mais mencionados estão relacionados a demanda por ingredientes naturais e orgânicos (produtos com ingredientes livres de substâncias químicas agressivas e com menor impacto ambiental); embalagens sustentáveis (embalagens eco-friendly, biodegradáveis, reutilizáveis e recicláveis); produção sustentável (marcas estão adotando práticas de produção mais sustentáveis, com menor impacto socioambiental, como foco na redução de emissões de carbono, não uso de áreas/ingredientes de áreas de desmatamento ou conversão de terras, consumo de água e descarte de resíduos); não uso de animais (produtos veganos e cruelty-free que não testam seus produtos em animais), atributos de diversidade e inclusão (marcas estão se tornando mais inclusivas, com foco na representação de diferentes tipos de beleza e na criação de produtos para atender às necessidades de todos os tipos de pele e cabelo), transparência e ética (consumidores exigem mais transparência sobre os ingredientes, a cadeia de suprimentos e as práticas de produção das marcas); impacto social (marcas estão se engajando em causas sociais, como a promoção da igualdade de gênero, a luta contra a pobreza e o apoio a comunidades locais).

O que se percebe é que as marcas que se esforçam para atender às expectativas dos consumidores em relação aos pilares ESG estão ganhando vantagem competitiva. Também as que não se adaptam às novas demandas dos consumidores, correm o risco de perder clientes e mercado. E que a busca por soluções sustentáveis está impulsionando a inovação e o investimento em novas tecnologias e práticas.

Tendo essas tendências sendo consideradas e implementadas, tudo isso precisa ser monitorado e entendido se os processos estão sendo adequados. Alguns KPIs podem ser estabelecidos e o monitoramento deve ser constante, minimamente mensal, para que as divergências possam ser corrigidas de maneira rápida e possíveis ajustes de rotas sejam realizados. E as metas podem ser definidas

conforme cada situação, podendo no início serem mais fáceis e tendo seu grau de dificuldade elevados com o passar do tempo. No Quadro 2, alguns exemplos de KPIs para monitoramento da cadeia de fornecimento X práticas sustentáveis, podem ser encontrados.

QUADRO 2 – CADEIA DE FORNECIMENTO X PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

| <b>Tema monitorado</b>                       | <b>KPI</b>                                                                                                                                                                   | <b>Observação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Avaliação ESG</b>                         | % de fornecedores avaliados em quesitos socioambientais (ESG)                                                                                                                | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Avaliação ESG</b>                         | % de evolução de performance de fornecedores nas frentes de ESG (governança, social, diversidade, ambiental: água, biodiversidades, mudanças climáticas e economia circular) | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Avaliação ESG</b>                         | Mapeamento, monitoramento e % de desenvolvimento em cada um dos temas de ESG com seus fornecedores                                                                           | Exemplo: monitoramento e desenvolvimento no tema de emissões de gases de efeito estufa porque a empresa tem uma meta de redução de emissões no seu Escopo 3. Logo, analisará especificamente esses dados de sua cadeia de fornecimento e terá um desenvolvimento direcionado.                                                                                                                                     |
| <b>Ingredientes em formulações</b>           | % de ingredientes de origem sustentável e renovável                                                                                                                          | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Listas internacionais socioambientais</b> | Monitoramento de listas oficiais internacionais para visualização de riscos socioambientais dos fornecedores e matérias primas utilizadas                                    | Exemplos de Listas:<br><u>Desmatamento</u> : Culturas contempladas pelo EU Regulation on deforestation-free supply chains; uso de monoculturas ou associadas à substituição de mata nativa<br><u>Violação de Direitos Humanos</u> : TVPRA List; Radar SIT; FAO Wildchek Report<br><u>Potencial de Risco Biológico</u> : Lista CITES; Lista IUCN; FAO Wildchek Report                                              |
| <b>Certificações</b>                         | % de matérias primas/ fornecedores certificados (com certificações reconhecidas pelo mercado que mitiguem riscos socioambientais)                                            | Exemplos de Certificações:<br><u>Desmatamento/ Não conversão de terra</u> : RSPO (para óleo de palma); FSC (para produtos madeireiros e de origem florestal não madeireiro); Bonsucro (para cana-de-açúcar)<br><u>Práticas agrícolas sustentáveis</u> : Rainforest (para cacau, café, chá, avelã, etc)<br><u>Trabalho e Pagamento Justo</u> : Fairtrade<br><br>OBS. Algumas certificações abordam mais de um tema |

FONTE: A autora (2025)

Além de KPIs, é necessário um engajamento dos fornecedores e muitas vezes são necessários até incentivos como por exemplo mais negócios, reconhecimento público (destaque dos fornecedores com melhores práticas) ou até mesmo parcerias estratégicas com organizações e outras empresas comprometidas com as práticas ESG. Um plano de riscos e contingências também é necessário para o caso de situações inesperadas com algum fornecedor, como por exemplo a denúncia de envolvimento de alguma empresa ou algum tier da cadeia, com práticas inadequadas de trabalho. Nesse caso um plano de riscos bem estruturado, já traria o que precisa ser feito.

A jornada para entender a cadeia de suprimentos exige tempo e esforço, mas os benefícios a longo prazo são inegáveis. E a mitigação de riscos ESG nos fornecedores é um processo contínuo que exige compromisso, investimento e monitoramento constante. Ao implementar essas estratégias, os riscos ESG na cadeia de suprimentos podem ser minimizado, construindo uma reputação forte, responsável e que contribui para um futuro mais sustentável. Depende da colaboração entre a empresa e seus fornecedores, da comunicação transparente e do desenvolvimento de um sistema de gestão eficaz.

## REFERÊNCIAS

Carvalho de Vasconcelos, A., Yasmin de Aguiar Guedes, F., Barboza Guimarães, D., & Beatriz Rolim Tavares, F. (2023). DESEMPENHO ESG, RISCO E A (IN)EXISTÊNCIA DO COMITÊ DE RISCO NAS EMPRESAS BRASILEIRAS. **Revista Mineira de Contabilidade**, 24(3), 63–78. <https://doi.org/10.51320/rmc.v24i3.1520>

Dos Santos, Juliana Pinheiro; Ribeiro, Letícia Simões. Governança ESG no agronegócio: uma análise das tendências, práticas e lacunas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 9, p. e4162-e4162, 2024.

Moutinho, R., & Silva, R. L. M. da. (2024). Investimentos ESG na pandemia da Covid-19: Houve desempenhos financeiros e acionários superiores? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 23, e3430. <https://doi.org/10.16930/2237-7662202434301>

Boticário, Grupo. Relatório ESG 2023. **Grupo Boticário. São Paulo**, 2024. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/[https://www.grupoboticario.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Relatorio\\_ESG\\_23.pdf](https://www.grupoboticario.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Relatorio_ESG_23.pdf)

Natura, & Co. Relatório ESG 2023. **Natura & Co. São Paulo**, 2024. <https://2023ar.naturaeco.report/pt/>

L’Oreal. Relatório ESG 2023. **L’Oreal. Paris**, 2024. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/[https://www.loreal-finance.com/fr/system/files?file=2024-03/LOREAL\\_2023\\_Annual\\_Report\\_3\\_0.pdf](https://www.loreal-finance.com/fr/system/files?file=2024-03/LOREAL_2023_Annual_Report_3_0.pdf)